



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Young da Costa Manso*

13/04/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo)

DISCURSO - Dr. Carlos Alexandre Böttcher (Juiz Diretor do Fórum de Itaquera)

PALAVRAS PROFERIDAS EM NOME DA FAMÍLIA - Dr. José Roberto de Vasconcellos (Juiz de Direito e sobrinho do homenageado)

Em evento da **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante**, a Corte homenageou, no Foro Regional VII - Itaquera, o Desembargador Young da Costa Manso.

O Tribunal de Justiça de São Paulo homenageou ontem o ex-presidente da instituição, desembargador Young da Costa Manso, em evento do projeto Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante. Na ocasião, também foi realizada a inauguração do Memorial Young da Costa Manso, em homenagem ao centenário do magistrado, patrono do Foro Regional de Itaquera, local onde ocorreu a solenidade.

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador JOSÉ RENATO NALINI, proferiu o discurso em nome da Corte:

Missão impossível resumir, em breve sinopse, uma vida tão intensa, trabalhosa e fecunda. Uma existência que me foi tão importante e na qual me envolvi com profunda afeição. Somente exclamando como Pedro Nava, quando teve de falar sobre Afonso Arinos: *“Escrever sobre [ele] é como abordar um mundo. Principalmente para quem o faz menos mandado por motivações intelectuais que pelas que nascem do coração. Como englobar em escassas páginas cada uma das múltiplas facetas desse poliedro humano?”*¹

Eis o desafio: falar de quem? Do jurista, do intelectual, do Magistrado, do Presidente do Tribunal de Justiça? Ou do fazendeiro, do colecionador de livros, do anfitrião, do *causeur*, do turista cosmopolita de todo o planeta, do apaixonado por sua Vera Maria Brandão Teixeira da Costa Manso? Poderia e deveria falar do incentivador de vocações, do protetor, do padrinho, do *avô postiço* que adotava os netos que não teve. Do irmão que se preocupava com o porvir fraterno, do orador, do bem humorado contador de “causos”, do paulista sempre cogitado para terminar sua carreira assim como seu pai, na Suprema Corte e de tantas outras facetas de uma vida exuberante e colorida?

Mais uma vez recorro ao memorialista Pedro Nava, quando confessa que *“nadaria de braçada se fosse fazer sua biografia”*, mas sentia-se *“estranhamente tolhido pelo limite que me foi imposto pela natureza desta nota: apenas 30 linhas datilografadas. Aqui vão elas, pobres varetas da gaiola em que tento captar essa ave de alto voo, esse pássaro de imensa envergadura - uma das figuras mais impressionantes de homem, intelectual e estadista com que tenho convivido em minha longa existência”*.²

Permaneço, então, no terreno perigoso da emotividade.

YOUNG DA COSTA MANSO foi Juiz em Jundiaí, minha cidade natal. Todas as tardes saía do Fórum em direção ao *Hotel Petroni* e passava pelo Tabelionato de Alceu de Toledo Pontes, varão legendário em minha cidade. Ali também comparecia às vezes meu pai, Baptista Nalini, igualmente amigo do notário. Numa dessas tardes, carregava-me ao colo. Como primeiro filho, era exibido em todos os lugares que meu pai frequentava. E, sem motivo aparente, lancei-me ao colo do jovem magistrado. Que vaticinou: ele estudará Direito! Será juiz!

1 NAVA, Pedro, *O Intelectual e o Político - Encontro com Afonso Arinos*, Brasília: Senado Federal/Fundação Getúlio Vargas/Editora Dom Quixote, 1983.

2 NAVA, Pedro, Prefácio de *A alma do tempo*, de AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1961.



Essa estória me foi contada por ele quando me visitou em Barretos, a comarca em que iniciei a carreira como Juiz Substituto e na qual permaneci de 1976 a 1978. Fui privilegiado com a amizade de D. Vera e do Dr. Young, que me cercaram de carinho, a mim e à minha família. Consideravam-se “avós postiços” de meus filhos. Com eles passei férias na Fazenda em Colômbia, usufruindo de uma imerecida fidalguia e envolvido em carinho paterno. Além disso, visitavam-nos em Barretos, em Monte Azul, em Jundiá e na capital.

Reservado, embora dono de um humor finíssimo, perguntou a minha mulher, Maria Luíza, para onde ela gostaria de ir quando eu fosse promovido. E ela respondeu prontamente: “Monte Azul Paulista”. Pois foi para lá que eu fui.

Recordo-me de um aniversário do Presidente YOUNG, em seu apartamento na rua Alagoas, Praça Buenos Aires, quando eu, humilde juizinho, era o único magistrado de primeiro grau a conviver com todos os desembargadores - na época os 36 gloriosos e respeitados julgadores bandeirantes - a representar a Magistratura, por incomensurável bondade do aniversariante.

Foi D. Vera que primeiro vaticinou que eu seria Presidente do Tribunal de Justiça. Profecia benfazeja que se realizou, mercê da Providência e da generosidade de meus pares.

Nunca me esqueço de que a pedido de D. Vera, fui - juntamente com Renato Salles Abreu Filho - a Cumbica, receber os despojos de Young da Costa Manso, falecido no Canadá. Chocou me o invólucro do esquife de chumbo, logo requisitado pelos funcionários do setor de cargas do aeroporto. Penteei seus cabelos revoltos devido à turbulência do voo. Ajeitei-o, carinhosamente, na urna em que sepultado. Era elegante, cuidadoso com a aparência. A vaidade sadia de um homem que foi bonito externa e internamente.

Herdei sua biblioteca. Dela escolhi os livros que quis, da relação fornecida por D. Vera. Cheguei a ser por ela repreendido, pois fui módico na seleção. Ela dizia que Young gostaria, faria muito gosto mesmo, de que fosse eu o legatário de todos os seus milhares de livros. Todos anotados, com sua letra caligráfica, bela e inconfundível. E a lápis, para não molestar os livros que adquiria mensalmente. Sem verba oficial para tanto.

Penitencio-me de não ter feito mais companhia ao casal. Não foi por falta de convites. Mas àquela época já era um workaholic, devorador de pilhas de processos. Ações judiciais pelas quais releguei também minha família de sangue. Hoje me questiono se valeu a pena! Mas o tempo não volta. Ele nos leva adiante, rumo à inexorabilidade da morte.

Na minha incompetência para demonstrar afeto, tentei evidenciar ao Dr. YOUNG e a D. VERA o quanto eles me foram importantes. O quanto me ensinaram a ver as coisas boas da vida. A superar as adversidades. Eles foram marcados por preconceito, por incompreensão, por maledicência. Experimento isso também, mas me conforto ao recordar que nada consegui abater o seu amor pela vida, a alegria com que festejavam, o apuro com que se vestiam, a elegância com que se relacionavam, o carinho com que tratavam os novatos. Inexperientes, a tatear em busca de um futuro que anteviam pleno de episódios.

Aprendi a amar o Judiciário com as lições que o Desembargador YOUNG teve a extrema bondade



de me transmitir. Com o orgulho que sempre teve de seu pai, o Ministro MANOEL DA COSTA MANSO, de quem se dizia produzir peças lapidares, sintéticas, das quais não se poderia falar faltasse uma palavra, mas também sobrasse um verbete. Tanto que o Tribunal foi buscá-lo em Casa Branca para oferecer-lhe uma curul na Segunda Instância e daqui foi guindado ao Supremo Tribunal Federal.

Sou profundamente reconhecido a esse gigante em erudição, clarividência, descortino, lucidez, ética e, principalmente, em compaixão. De nada teria valido a sua trajetória brilhante pela

Justiça Brasileira, não fora o perfil conciliador, perito em almas, com expertise em perdão. Só um gigante moral consegue compreender a miséria das pequenas almas, aquelas que ladram sem cessar diante do cortejo.

No relicário da memória mais sagrada, guardo o casal - não consigo vê-los separados - qual presente dos mais preciosos com que a Providência Divina me prodigalizou. D.VERA e Dr. YOUNG DA COSTA MANSO foram e continuam a ser extremamente importantes em minha vida. Sem méritos, gratuitamente, fui aquinhado com esse convívio, o dom mágico e milagroso que me transformou. Ser juiz não é tudo. Ser bom é mais importante.

Tornei-me, por causa deles, capaz de enfrentar o assédio da falsidade, as gloriólas sedutoras, mas também de suportar injustiças, a implorar capacidade para tudo receber com a serenidade de Teresa D'Ávila: *"Tudo passa. Tudo cessa. Só Deus não passa"*. E deles, de sua amizade, convívio amorável e terno, também hauri coragem para tentar vivenciar a lição de vida de outra carmelita descalça, Madre Maravilhas de Jesus. Lição que hoje está no túmulo de meus pais e irmão, que me antecederam na morada que também irei ocupar no Cemitério Nossa Senhora do Desterro de Jundiáí: *"O que Deus quiser, Como Deus quiser, Quando Deus quiser..."*.

Muito obrigado a todos.

O juiz diretor do fórum de Itaquera, Carlos Alexandre Böttcher, abriu o evento e afirmou ser uma honra para o fórum receber a denominação do ilustre desembargador.

Excelentíssimo Senhor Doutor JOSÉ RENATO NALINI, Digníssimo Desembargador Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, pessoa na qual saúdo as autoridades e convidados presentes,

Senhoras e Senhores,

ONZE DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E QUINZE!

HÁ CEM ANOS, nascia em Casa Branca, interior de São Paulo, YOUNG DA COSTA MANSO, Patrono deste Foro Regional de Itaquera, a quem rendemos homenagem neste dia.

Para nosso modesto Fórum de Itaquera, é uma HONRA INCOMENSURÁVEL receber a denominação do ilustre Desembargador Young da Costa Manso, um dos maiores expoentes da Magistratura



Paulista e ex-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

E qual o escopo da celebração do Centenário de nascimento do Desembargador Young da Costa Manso neste Fórum?

O primeiro objetivo é prestar homenagem a toda família COSTA MANSO pela notável contribuição de várias gerações ao Tribunal de Justiça de São Paulo. Quatro Desembargadores foram oriundos dessa família: o pai Manoel e seus filhos Odilon, Young e Paulo Costa Manso.

O pai do nosso Patrono, MANOEL DA COSTA MANSO, foi qualificado como *o maior juiz paulista de todos os tempos* e é louvado na história da vida jurídica nacional como *símbolo do magistrado perfeito pela força de seu exemplo e persuasão e pelo fascínio de sua inteligência e cultura*.

Foi nomeado MINISTRO do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL de forma célebre e inédita até os dias de hoje. O então Presidente da República, GETÚLIO VARGAS, consultou os próprios Ministros do Supremo para a escolha de um jurista notável para nomeação para o cargo vacante. De forma unânime, MANOEL DA COSTA MANSO obteve todos os dez votos dos Ministros do STF e tomou-se um deles.

Foi nomeado MINISTRO do SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL de forma célebre e inédita até os dias de hoje. O então Presidente da República, GETÚLIO VARGAS, consultou os próprios Ministros do Supremo para a escolha de um jurista notável para nomeação para o cargo vacante. De forma unânime, MANOEL DA COSTA MANSO obteve todos os dez votos dos Ministros do STF e tomou-se um deles.

YOUNG DA COSTA MANSO, nosso homenageado, conseguiu orgulhar seus pais pela brilhante carreira. Formado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo em 1937, ingressou na Magistratura em 1940, mediante aprovação em primeiro lugar em concurso de provas e títulos.

Exerceu a judicatura em várias Comarcas do interior, como Ribeirão Preto, São José do Barreiro, Jundiaí, entre outras. Promoveu-se para a Comarca da Capital e posteriormente ao Tribunal de Alçada, do qual foi Vice-Presidente.

Atingiu o ápice da carreira com a promoção a Desembargador em 1969. Foi Presidente do Tribunal de Justiça eleito em maio de 1979 e reeleito para o biênio de 1980/1981.

Durante sua gestão na Presidência do Tribunal de Justiça, o Desembargador Young da Costa Manso notabilizou-se por sua habilidade na adaptação das normas relativas à carreira da Magistratura aos novos preceitos da Lei Orgânica da Magistratura Nacional, ainda hoje em vigor. Que essa habilidosa atuação do homenageado possa servir de inspiração e exemplo aos nossos dirigentes quando advier a nova Lei Orgânica da Magistratura!

Além do tributo à pessoa do Patrono pela sua relevância na trajetória da Justiça paulista, o segundo objetivo dessa homenagem insere-se em um movimento maior, que é o resgate da Memória Histórica do Tribunal de Justiça de São Paulo.

E nesse ponto, não poderia deixar de enaltecer o empenho e os esforços do Desembargador



Presidente José Renato Nalini, seja pela instituição do *Patronato*, seja pela criação da *Agenda dos 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante*. SEM a iniciativa de Vossa Excelência, NÃO estaríamos aqui hoje.

E qual a importância da Memória Histórica? Além de ser fator inerente à CULTURA, a Memória Histórica é elemento INDISPENSÁVEL ao fortalecimento e aprimoramento das Instituições.

A recordação dos expoentes do Tribunal de Justiça tem papel pedagógico fundamental, pois o exemplo é elemento inspirador às gerações presentes e futuras.

A sociedade nos cobra rapidez, eficiência, produtividade. Nos últimos anos, temos enfrentado crescentes críticas ao Poder Judiciário. De fato, temos sim que prestar serviços eficientes e condizentes com os anseios complexos e conflituosos da atual sociedade brasileira.

MAS ISSO NÃO BASTA. O reconhecimento e a credibilidade da Instituição não se fazem apenas com os olhos no Presente e no Futuro, mas também com os olhos no Passado.

E isso tem norteado a atual Administração do maior Tribunal de Justiça do país: de um lado, a preocupação com a digitalização, a eficiência, o meio ambiente e a sustentabilidade, do outro, o culto à tradição, à cultura e a memória histórica.

Isso nos aprimora, nos fortalece, nos engrandece, tomando nossa Instituição mais digna e respeitada. Isso nos confere espécie de *AUCTORITAS* ou prestígio de que gozavam algumas Instituições da Antiga Roma.

Nas palavras do grande Orador Romano Cícero, a *História é testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida e mensageira dos tempos antigos (Historia vero testis temporum, lux veritatis, vita memoriae, magistra vitae, nuntia vetustatis- De oratore, 2.9.36)*.

E nesse sentido, é simbólica a Inauguração de Memorial Permanente em homenagem ao Centenário do Desembargador Young da Costa Manso neste Fórum de Itaquera, distante mais de vinte quilômetros do Palácio da Justiça.

Além de cultivar o homenageado, o Memorial contribuirá para a consciência de pertencimento ao Tribunal de Justiça, enquanto Instituição, seja por parte de Magistrados, seja por parte dos Servidores. E também cumprirá sua função cultural e educativa, perante os jurisdicionados, ao situar este espaço público como elemento integrante de algo maior, que é o Poder Judiciário Paulista. O Memorial representará parte da História, da tradição e da cultura clássica, que são inerentes a nosso grande Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo neste Fórum de Itaquera.

Tal qual uma pedra dura, significado da palavra *Itaquera* em tupi, esse Memorial perpetuará a lembrança do Desembargador Young da Costa Manso não apenas neste humilde prédio, mas também na nossa almejada futura sede própria.

É o Passado, mostrando sua força simbólica no Presente e perpetuando-se no Futuro.

Como disse o filósofo Mareei Légaut, *só a lembrança permite ao ser humano compreender a sua existência*.



Gostaria de agradecer o Excelentíssimo Desembargador Presidente José Renato Nalini pela presença e pela extensão do Projeto Arte e Cultura aos Foros Regionais; agradecer também os familiares do homenageado, em especial a Sra. Maria da Costa Manso Vasconcellos e o Sr. José Carlos Duarte Areia Filho, pela doação de objetos e fotografias do Patrono.

Também agradeço os dedicados funcionários Maria Cristina e Bruno do Museu do Tribunal de Justiça pela organização do Memorial.

Agradeço também meu colega Dr. Luiz Renato Bariani Peres pela contribuição e interesse demonstrado pelo Patronato.

E não poderia deixar de agradecer os funcionários da Administração do Fórum pelo empenho, especialmente a Supervisara Renata e o agente de serviços Tomaz.

E por fim, agradeço o comparecimento de todos os Magistrados, Promotores, Defensores, Advogados, Servidores, autoridades e convidados.

Muito obrigado a todos!

O juiz **José Roberto de Vasconcellos**, sobrinho do homenageado, falou em nome dos familiares:

Exmo. Senhor Desembargador José Renato Nalini, digníssimo presidente do egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo

Exmo. Senhor doutor Carlos Alexandre Böttcher, meritíssimo Juiz de

Direito diretor do Foro Regional de Itaquera

Exmos. Senhores Juízes de Direito deste Foro

Exmos. Senhores membros do Ministério Público

Exmos. Senhores Advogados e demais autoridades presentes

Senhores funcionários:

É para mim uma grata satisfação falar nesta solenidade.

Foi como juiz titular da primeira vara civil de Itaquera que me aposentei.

Depois de atuar por dez anos em outras atividades forenses, os bons ventos da vida me encaminharam para a magistratura. E um dos meus grandes incentivadores, desde o início e ao longo de toda minha carreira, foi o desembargador Young da Costa Manso, hoje homenageado.

Nas palavras do desembargador Renato Nalini, citando Maria de Lourdes Teixeira, “nossos mortos só morrem de verdade quando nos esquecemos deles.(...) Enquanto houver alguém com saudades, todos



aqueles chamados à eternidade ocuparão espaço entre os viventes.” Young da Costa Manso, portanto, no seu centenário, permanece vivo entre nós.

Não cabe a mim falar da sua conhecida trajetória desde os difíceis tempos de juiz do interior, começando em São José do Barreiro, à chegada ao Tribunal de Justiça de São Paulo do qual foi presidente.

Gostaria de destacar a figura do homem, do *gentleman* que todos nós guardamos do desembargador Young. Sua firmeza e cordialidade no agir, seu semblante sorridente, sua inteireza de caráter.

Nas lembranças familiares, minha mulher Maria da Costa Manso Vasconcellos, sobrinha do homenageado, conta que certa vez, menina ainda, estava ela com o avô, o Ministro Costa Manso, no portão da casa, quando chega o tio Young e estaciona seu carro sempre bem cuidado. Ela comenta então com o avô:

- O carro do tio Young está sempre brilhando! Ao que o Ministro responde: - Não é só o carro que brilha. Ele é brilhante!

Palavras de um orgulhoso pai que acompanhava, feliz, a vida e carreira do filho...

Hoje este foro recebe o nome de Desembargador Young da Costa Manso e um Memorial é inaugurado.

O Tribunal de Justiça, na pessoa de seu presidente desembargador José Renato Nalini tem se empenhado na importante missão de homenagear e tornar conhecidos aqueles que se destacaram no Poder Judiciário. Esse gesto realmente dá vida à memória dos que se foram e traz às novas gerações o conhecimento de quem, de uma forma ou de outra contribuiu para que a Justiça fosse engrandecida. Pois, acima da lei, é o Homem o centro do Poder Judiciário. Só ele é capaz de fazer com que a lei deixe de ser letra morta, mas seja um instrumento que contribua para o Bem e a harmonia da sociedade.

Nesta ocasião em que dentro da agenda de “150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante” se presta homenagem pelo centenário de nascimento de Young da Costa Manso tornando-o patrono deste Fórum e inaugurando este Memorial, em nome de toda a família venho agradecer.

Somos gratos ao senhor presidente do Tribunal, desembargador Renato Nalini, na pessoa de quem também agradecemos o Conselho Superior da Magistratura. Somos gratos ao Dr. Carlos Alexandre Böttcher, Juiz de Direito Diretor do Foro Regional de Itaquera pelo seu empenho em realizar esta homenagem e concretizar o Memorial referente ao nosso tio Young. Este nosso agradecimento se estende a todo o pessoal do foro de Itaquera. Da mesma forma queremos agradecer aos funcionários do Museu do Tribunal de Justiça e todos quanto tiveram participação nesta homenagem.

Em nome dos presentes, dos que já partiram, em nome de toda a família, o nosso muito obrigado.

Como parte das comemorações, o Foro Regional de Itaquera recebeu a o coral da Guarda Civil Metropolitana. Composto por 23 integrantes, o grupo apresentou várias músicas e encerrou com *Aquarela do Brasil*, sob a regência de José Carlos Milanez e Davi Bastos dos Santos.



Também compareceram ao evento os desembargadores Mário Álvares Lobo e João Pazine Neto; o juiz diretor do Foro Regional de São Miguel Paulista, José Rubens Queiróz; o juiz Alessandro Marcondes Franca Ramos; os juizes de Itaquera Carla Kaari, Celso Matizeli Neto, Daniella Carla Russo Greco de Lemos, Evandro Takeshi Kato, Felicia Jacob Valente, José Antonio Siqueira Nunes de Faria, Jurandir de Abreu Júnior, Kalid Hussein Hassan, Luiz Renato Bariani Peres, Paulo Lúcio Nogueira Filho e Sueli Juarez Alonso; os promotores de Itaquera Ana Luísa Toledo de Barros, Fernando Oliveira Castro, Jair Antunes de Souza, Joacil da Silva Cambuim e Marcelo Ferreira de Souza Netto; o defensor público coordenador da Regional Leste da Defensoria Pública de São Paulo, Luiz Felipe Vanzella Rufino; os defensores públicos de Itaquera Peter Gabriel Molinare Schweikerto e Yasmin Oliveira Mercadante Pestana; o conselheiro estadual da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Antonio Jorge Marques, representando o presidente da Seção São Paulo; o presidente da OAB – Subseção Itaquera, Eudécio Teixeira Ramos; os familiares do patrono Maria da Costa Manso Vasconcellos, Guilherme da Costa Manso Vasconcellos, Júlio Duarte Areia Filho, Letícia Duarte Areia Filho e José Carlos Duarte Areia Filho; os senhores Karine Louback, Eurico Sodré, Maria Helena Borba Sodré e Máira Duarte Areia; além de magistrados, integrantes do Ministério Público, advogados, servidores autoridades civis e militares.

